



Explicação

“Quanto vou cobrar pelos meus serviços?”

Talvez essa seja uma das primeiras perguntas que uma pessoa disposta a trabalhar como freelancer se faz.

Se você concorda que isso faz sentido, pense na seguinte questão: o que precisa considerar no meu valor?

Ao se tornar um profissional independente, Pedro vai precisar pagar uma série de coisas que nunca tinha pensado antes – que, com carteira assinada, estariam incluídas dentro dos seus benefícios.

Essa é a parte que muitos freelancers se enfocam: alguns profissionais esquecem que você precisa pagar seus próprios benefícios e impostos, colocam o valor que eles recebem todo mês como sendo diretamente lucro líquido, só colocam no bolso tudo que vier e vão pagando seus benefícios sem colocar isso no papel. Depois de um tempo, eles não tem a menor ideia do porque não conseguem economizar ou até ter uma renda estável – e as chances de ser porque eles não fizeram as contas certas desde o início são enormes.

Quando você se torna um profissional independente, dentro do seu valor você também precisa adicionar:

- **Plano de Saúde.**

Ser freelancer é ser uma empresa de um profissional só. Se esse profissional não está trabalhando, significa que a empresa toda está parada – então se alguma coisa acontecer com a sua saúde, seu salário estará diretamente comprometido. Isso tudo sem contar o fator óbvio de que você precisa de uma certa segurança para caso tenha algum problema, é claro.

- **Aposentadoria.**

Mesmo que Pedro tenha esse sonho de só trabalhar com o que você ama e não querer parar nunca, um dia ele vai precisar diminuir a velocidade – ou até parar completamente. Enquanto as pessoas são mais jovens, elas não costumam pensar nesse tipo de coisa, mas é algo que Pedro precisa ter em mente quando definir o seu valor. Talvez Pedro pode investir em um plano de aposentadoria ou pode só guardar um dinheiro na poupança até ter o suficiente para investir em uma renda segura, mas é importantíssimo pensar no seu futuro.

- **Economias.**

Pedro precisa garantir que ele receba o suficiente para conseguir guardar um pouco do seu dinheiro e fazer economias - seja para aquelas férias que ele sempre quis, compra de algum equipamento novo e coisas desse tipo. Uma técnica comum para isso é a de pagar-se primeiro, ou seja, sempre separando uma porcentagem do quanto você ganha e guardando na poupança antes de pagar qualquer outra pessoa ou serviço – assim você também se leva a sério.

- **Taxas e impostos.**

Impostos dependem completamente do ramo que Pedro vai trabalhar, do tipo de empresa que abriu e de tudo que precisa declarar no começo do ano para a Receita Federal. Assim que Pedro decidir se profissionalizar como freelancer, é interessante falar com um contador e perguntar sobre as taxas que vai precisar pagar mensalmente para emitir notas fiscais e os impostos mensais e anuais.

Planos a longo prazo. Se o Pedro está animado com essa possibilidade de trabalhar como freelancer, ele precisa pensar no futuro. O mercado está em constante mudança e quanto mais ele entender o mercado, melhor.

Diversifique seus projetos.

Uma das formas mais seguras para Pedro se tornar freelancer sem precisar se preocupar tanto com a instabilidade financeira é ter uma boa diversidade de projetos. Ter diferentes clientes e projetos acontecendo ao mesmo tempo – ou, ao menos, recebendo ao longo de alguns meses em parcelas que se sobrepõem – é uma das formas mais seguras de garantir seu salário no fim do mês.

Sabe aquela história de não colocar todos os seus ovos em uma só cesta? É exatamente isso aqui. Caso um freela atrasa para te pagar ou cancele seu contrato de trabalho do nada, Pedro não ficará sem dinheiro e sem perspectivas para receber no mês seguinte. Às vezes é melhor ter uma maior cartela de clientes do que um só cliente grande que pode te derrubar caso cancele o trabalho contigo.